

Sarney e Prisco têm forma diferente de prorrogar mandatos

Das sucursais

Num espaço de poucos minutos, o presidente do PDS, José Sarney, e o secretário-geral do partido, Prisco Viana, fizeram ontem declarações contraditórias sobre a forma de encaminhar a questão da prorrogação dos mandatos partidários junto às demais agremiações. Enquanto Prisco garantia que o presidente do partido vai procurar os dirigentes das demais agremiações para examinar o problema, Sarney dizia que não o fará, porque este não é um problema da direção partidária.

Segundo Sarney, a prorrogação dos mandatos partidários é assunto para ser discutido a nível da bancada. E assegurou que não vai procurar o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, para discutir a questão, mas no decorrer da entrevista admitiu que o dirigente oposicionista, em encontro recente, já adiantou que seu partido não aprovará a proposta.

José Sarney lembrou, ainda, que na reunião dos presidentes dos diretórios regionais, no final de janeiro, ficou evidente que há uma tendência no PDS pela prorrogação dos mandatos municipais, embora o partido ainda não tenha firmado posição sobre a matéria. Já o deputado Prisco Viana admitiu que, embora o assunto esteja em estudos, o PDS trabalha normalmente com a hipótese de ter de realizar eleições partidárias.

"Um absurdo"

Quando a bancada do PMDB na Câmara se reunir na primeira quarta-feira de março, o deputado Hélio Duque (PR) vai defender o fechamento de questão contra a prorrogação dos mandatos dos atuais diretores e salientará que, no momento em que o País sai de eleições gerais, o imobilismo constitui "um absurdo".

A movimentação no PDS em favor da prorrogação é encarada pelo deputado do PMDB como um "lance de xadrez" dentro do jogo da sucessão presidencial. Isso, porque, conforme observou, o colégio eleitoral

que escolherá o próximo presidente é forte nas bases estadual e municipal e a prorrogação garantiria a manutenção da situação atual.

Lerner

Em Curitiba, o prefeito Jaime Lerner admitiu ontem haver recebido um convite (imediatamente negado) do senador Roberto Saturnino, há cerca de um mês, para ingressar no PDT e tentar reorganizar e liderar o partido no Paraná. Com o seu nome lembrado para ocupar a Prefeitura do Rio de Janeiro no governo Brizola, Jaime Lerner permanece, entretanto, irredutível na decisão de se afastar da política partidária por, no mínimo, um ano, para depois "fazer uma opção partidária definitiva".

Ao justificar a recusado convite apresentado por Saturnino, Lerner argumentou que "não ficaria bem a um político deixar um partido perdedor (no caso o PDS do Paraná) para ingressar num partido vencedor". Numa antiga entrevista a uma revista de São Paulo, Saturnino chegou a declarar que, se fosse o governador do Rio, escolheria Lerner para prefeito da capital do Estado. Hoje, Jaime Lerner, que diz respeitar muito o senador, admite existir no Rio um grupo de pessoas amigas que vem insistindo em seu nome para ocupar o cargo. Mas, ele não demonstra nenhum sinal de que poderia aceitar um possível convite de Brizola: "O pensamento dessas pessoas não está baseado na realidade. Elas talvez desconheçam que eu tive que assumir muitos compromissos com o PDS do Paraná".

Uma coisa, entretanto, Jaime Lerner deixa claro: não pretende mais continuar no PDS, mesmo achando que poderia ter condições de ocupar um amplo espaço no partido dentro do Estado. "Fui derrotado, paguei por isso e cansei. Vamos ver se, dentro de um ano, surge aí uma alternativa partidária que me atraia".